



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Efeito da inclusão de complexo enzimático em alimentos para cães adultos contendo farelo de arroz integral
<b>Autor</b>	YURI KATAGIRI DALMORO
<b>Orientador</b>	ALEXANDRE DE MELLO KESSLER

O uso de co-produtos na alimentação animal é uma forma de reduzir os custos da formulação de dietas para cães, no entanto, a presença de fatores antinutricionais podem prejudicar a disponibilização de nutrientes. O farelo de arroz integral (FAI) é um co-produto com características importantes para inclusão na alimentação de cães pela alta concentração de gordura e pela presença de fibras insolúveis, entretanto, a presença de fatores antinutricionais como os polissacarídeos não amiláceos (PNAs) e o ácido fítico podem ser limitantes para inclusão de FAI em dietas para cães. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da substituição crescente de FAI pela farinha de trigo e da ação do complexo enzimático (CE) sobre o FAI no coeficiente de digestibilidade aparente (CDA) dos nutrientes, energia bruta (EB), energia metabolizável (EM) e características fecais. O estudo foi realizado no Laboratório de Ensino Zootécnico (LEZO) da UFRGS. Foram utilizados 10 cães Beagles, adultos e sadios, distribuídos em 3 blocos inteiramente casualizados com 5 tratamentos e 2 animais por tratamento em cada bloco. Os animais foram alojados em gaiolas metabólicas individuais para coleta total de fezes e urina. A oferta de energia metabolizável (kcal/dia) foi calculada pela equação  $130 \times (\text{Peso kg})^{0,75}$  de modo a fornecer a quantidade de energia recomendada pelo NRC (2006). Foram testadas três dietas extrusadas, formuladas com níveis crescentes de inclusão de FAI (0%, 20% e 40%) em substituição a farinha de trigo, suplementadas ou não com CE contendo amilase (30 U/g), celulase (40 U/g), xilanase (100 U/g),  $\beta$ -glucanase (200 U/g), fitase (300 U/g), protease (700 U/g) e pectinase (4000 U/g). Os dados foram submetidos à análise estatística no pacote estatístico SAS 9 (SAS Inst. Inc., Cary, NC). Os CDAs, EM e escore fecal foram analisados utilizando o teste PROC GLM. Para todos os parâmetros foi utilizado o teste Tukey de comparação múltipla de médias. A inclusão do FAI reduziu significativamente os CDA dos nutrientes, da EB e a EM das dietas. Este efeito pode ser explicado pelo maior teor de fibra dietética, especialmente a fração insolúvel, presente no FAI em relação à farinha de trigo. Os resultados do presente estudo corroboram com os achados por Fortes et al. (2010) que estudaram diferentes fontes de carboidratos e obtiveram os piores CDA para as dietas contendo FAI. A adição do CE não foi eficiente para melhorar os parâmetros de digestibilidade do FAI, contrariando os resultados obtidos por Twomey et al. (2003), em que a suplementação com CE melhorou o CDA do amido, da gordura e da EB em dietas contendo cevada, trigo e uma mistura de farelo de trigo e trigoilho. O escore fecal não foi afetado pela adição de FAI nem pelo CE, no entanto, a matéria seca das fezes foi elevada com o acréscimo de FAI na dieta. A EM do FAI para cães foi estimada em 3443 kcal/kg. Apesar do FAI reduzir o CDA dos nutrientes e da energia em dietas, níveis de inclusão moderados (cerca de 20%) são adequados para compor formulações para cães.